



IN(TER)VENÇÃO NO COMPLEXO INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE PELOTAS E REGIÃO: RELATO E REFLEXÕES

Iago Marafina de Oliveira¹; José Ricardo Kreutz²;

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) -
iagomarafinadeoliveira@gmail.com

² Professor doutor do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) -
jrkreutz@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho busca fazer uma (re)avaliação de uma das ações do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bem como traçar novas possibilidades na atual conjuntura do país. A ação da qual falamos se dá, mais especificamente, no âmbito das in(ter)venções que se utilizam da linguagem audiovisual para produção de sentidos grupais. Antes disso gostaríamos de nos ater a uma breve contextualização.

O ano de 2016 - não muito diferente do que está sendo 2017, foi um ano de duros golpes ao trabalhador(a) brasileiro(a). Políticas de austeridade fiscal, falta de investimentos, perda de direitos e intensificação do conservadorismo são alguns dos aspectos da vigente conjuntura política e socioeconômica do Brasil. Neste cenário, a economia solidária também foi fortemente golpeada e não poderíamos escrever a partir deste local sem considerar tal passagem histórica. Não podemos esquecer, ainda, que de forma alguma isto significa seu enfraquecimento.

As experiências de desemprego e precarização que tivemos no passado, como nos anos 90, levaram uma significativa parcela dos(as) trabalhadores(as) à procura de alternativas. Segundo CRUZ e GUERRA (2009), é possível observar este período sob a forte ampliação do individualismo que marca a economia da violência e da economia informal por um lado e, por outro, a constituição de outras iniciativas econômicas como as associações e cooperativas. É interessante ressaltar que o modo-indivíduo de subjetivação¹ que marca uma também pode se entretecer na outra, pois elas não estão necessariamente separadas.

Trazendo o complexo institucional e organizacional de economia solidária a nível regional, é justamente em todo o contexto histórico e político do fim da década de 90 que surge o Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em 1999. Mais tarde, em 2007, surge a Associação de Produtores Bem da Terra (BDT), atualmente composta por 37 empreendimentos de economia solidária. Já o TECSOL é criado em 2011 na UFPEL, contando com variados vários projetos sob a coordenação de seus respectivos GTs (Grupos de Trabalho). Desta forma, é juntamente à Associação de Produtores BDT que esta prática extensionista se desenvolve.

¹ BARROS (2009) situa o modo indivíduo de subjetivação como lógica dominante de subjetivação desde o século XVIII a partir do advento do capitalismo. Este modo de subjetivação produz profundas reverberações nos sujeitos em um mundo moderno/colonial.



2. DESENVOLVIMENTO

A própria associação demandou da universidade uma intervenção em sua assembléia mensal para a melhora das relações interpessoais que até então estavam bastante tensas. Muito se pensou sobre as possibilidades de in(ter)venção até chegar a ideia (sempre em reflexão-construção) de usar a linguagem audiovisual como instrumento. Foi criado coletivamente, então, um cronograma de empreendimentos que teriam suas histórias contadas através de curtas com duração máxima de dez minutos aproximadamente.

Foi dado o nome de “Grupo de Trabalho Vídeo Visita” (GT VV) para o grupo de extensionistas responsáveis pelo projeto. O GT Vídeo Visita se responsabiliza com todo o processo que as ações implicam, desde o contato com os integrantes dos empreendimentos (urbanos e/ou rurais), gravação audiovisual, edição e finalização. Assim que cada vídeo é editado, uma cópia é encaminhada tanto para o empreendimento como para os mediadores que irão fazer a exibição do mesmo na assembléia da associação, disparando as problematizações relevantes para o debate que se sucede. Desta forma, a metodologia da produção audiovisual produz uma série de implicações tanto nas reuniões mensais como nos empreendimentos.

3. RESULTADOS

São os desdobramentos, tanto nas reuniões como nos empreendimentos, aos quais gostaríamos de nos ater neste momento. É importante registrar que esta ação do TECSOL enquanto incubadora universitária inserida nos movimentos dialéticos da economia solidária e da educação popular vem sendo desenvolvida há um ano e meio aproximadamente. A mesma foi apresentada no III Congresso de Extensão e Cultura de 2016 sob o trabalho “A Linguagem Audiovisual no Complexo Organizacional e Institucional de Economia Solidária de Pelotas e Região”, sendo aquele um momento de aprofundamento teórico e metodológico acerca dos afetos-sentidos dos quais estávamos tomados na prática.

Entretanto, como falamos, a in(ter)venção não se restringiu somente a assembleia mensal da Associação de Produtores BDT, local onde o curta é exibido e debatido, pois a visita aos empreendimentos para a captação dos recursos audiovisuais já é em si mesma uma in(ter)venção². Estes encontros produtores-extensionistas, extensionistas-extensionistas e produtores-produtores são marcados por

intensas sínteses no interior de cada grupo, num parto doloroso, no qual novas relações de trabalho e de vivência relacional tentam instituir e consolidar formas novas de inserção econômica e de convívio social. Esse processo, essencialmente pedagógico, é marcado por uma múltipla dialogicidade: entre os sujeitos do processo (dos trabalhadores associados, dos

² Segundo CRUZ e GUERRA (2009), sobre a superação da distinção do pesquisador, sujeito e objeto de pesquisa, (re)significações destes termos são necessárias pois sempre incorporam uma visão de mundo e de relação em si. Assim, a suspensão do prefixo “ter” implica na retirada simbólica de um saber próprio para que o mesmo seja coletivo e inventivo, indo de encontro a construção de sentido realizada pelas correntes das pesquisa-ação e/ou pesquisa-intervenção. (KREUTZ, 2003)



agentes universitários...), da relação entre passado e futuro, entre teoria e prática; e às vezes, mesmo, por processos dialéticos que antepõem formas contraditórias de ação: solidariedade interna e competitividade externa, inter-cooperação e mercado etc. (CRUZ; GUERRA, 2005, p. 10)

No meio desse processo em constante transformação, foram realizados 11 curtas de 11 empreendimentos, totalizando quase duas horas de material até o momento. Embora a Associação BDT tenha se apropriado da ação em um sentido bastante positivo, muitas vezes começando a disparar o debate sem a mediação dos extensionistas, havia algo que transmitia a sensação de esvaziamento e despotencialização da proposta.

A conjuntura e o período de greve da universidade podem ser analisadores que se atravessam nesta reflexão. Mesmo que as ações da extensão não tivessem parado necessariamente, este momento sócio-histórico reverberou em diversas desarticulações. Já as relações interpessoais nas assembleias da associação melhoram e isto pode ser compreendido tanto a partir das reverberações da própria in(ter)venção, como a partir do processo de eleição de uma nova coordenação para a associação, sendo provavelmente resultado dos dois aspectos.

4. AVALIAÇÃO

Se faz sempre pertinente o aprofundamento tanto técnico como conceitual dos Grupos de Trabalho envolvidos nos processos descritos ao longo deste texto. Isto serve também para que a in(ter)venção não despotencialize seus objetivos impactos, já que é relativamente longa. Para esta problemática, elaboramos a simples questão fundamentada em “o que vocês gostariam de ver no próximo vídeo?” para que a ação mantenha seu caráter ativo.

Como vimos, passados um ano e meio desde o começo do trabalho e com previsão para mais um ano, as implicações são positivas na área relacional da associação. Desta maneira, é possível dizer que o vídeo conseguiu penetrar uma camada de linguagem que vinha sendo verticalizada nas assembleias, fazendo emergir uma camada de linguagem horizontal que seja condizente com os princípios da economia solidária e autogestão no enfrentamento dos ataques do grande capital na atual conjuntura do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, Regina Benevides de. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009.

CRUZ, Antonio; GUERRA, Janaína da Silva. In: HERBERT, Sérgio et al. **Participação e práticas educativas - a construção coletiva do conhecimento**. São Leopoldo: Oikós, 2009. pp. 90-105.

KREUTZ, J.R. **In(ter)venções em campo de devastação: um problema e três estudos clínicos no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro**. 2003. Dissertação (Mestrado em



3ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2017



CEC IV CONGRESSO DE
EXTENSÃO E CULTURA

Psicologia Social e Institucional) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.